

Agosto Dourado: volta da licença-maternidade pode afetar aleitamento materno exclusivo

DA REDAÇÃO

Cada vez mais se fala sobre a importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), mas as ações que apoiam ou incentivam a prática no Brasil ainda são consideradas insuficientes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de vida, devendo se estender até os dois anos ou mais. Como forma de incentivo e de comprovar os benefícios da prática, no Brasil, as ações e campanhas são divulgadas durante todo o mês, que é chamado de Agosto Dourado. A Aliança Mundial de Ação Pró-Amamentação (WABA) define a cada ano, o tema a ser trabalhado na semana e, em 2022, o é "Fortalecer a amamentação: educando e apoiando".



Cedida Assessoria

Pesquisa aponta que 23% das mães deixam de amamentar após retornar ao trabalho; iniciativas de empresas, como salas de amamentação, podem ser caminho de incentivo e apoio

Muito além de uma estratégia para a promoção da saúde, o estímulo ao aleitamento materno se tornou um método que auxilia no desenvolvimento social do país, especialmente pós-pandemia, pois atua na melhoria da nutrição, garante a segurança alimentar infantil e reduz as desigualdades. Neste ano, a campanha nacional se concentra no fortalecimento da capacidade de governos, sistemas de saúde, locais de trabalho e comunidades de proteger, promover e apoiar o aleitamento materno em diferentes níveis da sociedade, ajudando a criar e sustentar ambientes favoráveis à amamentação.

Fim da licença-maternidade x continuidade da amamentação

Uma pesquisa das universidades de Brasília (UnB) e de São Paulo

(USP), em conjunto com a Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, mostrou que não estar em licença-maternidade, por exemplo, afeta em 23% a chance de interrupção da amamentação exclusiva, o que mostra que ainda é preciso investir em ações públicas e privadas que acolham as mães e incentivem a prática. Alguns programas que ampliam a licença e a implementação de salas de apoio à amamentação nos locais de trabalho, são realidade em algumas empresas, mas deveriam ser mais difundidas. Após o retorno da licença-maternidade, a mãe trabalhadora tem direito a dois intervalos de 30 minutos cada, durante a jornada de trabalho, para amamentar seu filho até os seis meses de idade da criança.

"Voltar de licença-maternidade é algo que nos apavora, principalmente quando não temos rede de apoio, justamente por não saber o quanto poderemos contar com a empresa. No meu caso, foi uma grata surpresa encontrar onde trabalho um local para que eu possa tirar o leite para meu filho, que está na creche, armazená-lo em um congelador e levar para casa, sabendo que ele poderá consumi-lo no dia seguinte", conta a coordenadora de Atração e Inclusão do Grupo Marista, Tania Botemberger. Trabalhando ainda em sistema híbrido, ela vai presencialmente ao escritório nas terças e quintas-feiras e a extração do leite se tornou rotina no horário do almoço. Há quatro meses de volta ao trabalho, Tania garante que a iniciativa ajudou muito no processo de adaptação à nova rotina e, principalmente, na decisão de não incluir a fórmula infantil na alimentação do seu filho.

A sala de amamentação fica localizada no Câmpus Curitiba da PUCPR, e foi idealizada justamente pela percepção da necessidade de ter um espaço privado para as mães,

neste período de retorno gradual ao trabalho presencial e da volta às aulas. Com 23 metros quadrados, o local conta com três poltronas de amamentação - com divisores entre elas -, microondas e geladeira para armazenamento do leite. O uso pode ser feito das 8h às 22h e é necessário retirar a chave na recepção do prédio. "A sala foi montada em 2019, mas, devido à pandemia, precisou ser fechada. Agora, com o retorno das aulas 100% presenciais e do trabalho ainda em sistema híbrido dos colaboradores, inauguramos o espaço e esperamos que seja bem aproveitado", comemora o gerente de Recursos Humanos do Grupo Marista, Andree Luciano Dias.

Aleitamento materno exclusivo cresce, mas atenção é contínua

Resultados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani) - 1989 a 2019 -, do Ministério da Saúde, mostraram um aumento nos índices de aleitamento materno no Brasil: mais de 12 vezes da prevalência de amamentação exclusiva entre crianças menores de quatro meses, em relação a 1986, saindo de 4,7% para 60%. Já, entre os menores de seis meses, aumentou 42,8 pontos percentuais, passando de 2,9% para 45,7%, nesses 34 anos, o que corresponde a um incremento de cerca de 1,2% ao ano.

Esses números apontam que a licença-maternidade, que em 1986 era de apenas 84 dias e passou a ser de 120 dias em 1988, ajudou no aumento desses percentuais, principalmente nas crianças até os quatro meses (período da licença no país). No entanto, a recomendação da Organização Mundial de Saúde é que, até 2025, o Brasil tenha, pelo menos, 50% das crianças abaixo de seis meses em aleitamento materno exclusivo. E todos os incentivos nesse sentido, como as salas de amamentação, entram como grandes aliados no processo de prolongar o aleitamento materno.

Loterias



Acumulou - Concurso 2512

07 10 34 47 49 52



Acumulou - Concurso 5930

17 20 21 46 80



Acumulou - Concurso 2407

14 15 24 33 44 50
03 19 21 23 30 49



Acumulou - Concurso 1824

08 17 28 35 49 70 71



Acumulou - Concurso 2355

01 05 11 16 19 35 38
41 43 46 47 54 63 65
67 72 75 89 93 94



Dia da Infância
Dia de São Bartolomeu
Dia dos Artistas